

TELEMONITORAMENTO COMO INSTRUMENTO DE CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

Breno Augusto Rodrigues de Lima, Larissa Maria Farias de Amorim Lino, Raphaela Delmondes do Nascimento, Mirian Domingos Cardoso, Héllen Xavier Oliveira.

breeno.rodrigues15@gmail.com

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2 e devido a sua rápida disseminação e mortalidade, tornou-se um grave problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o primeiro caso foi detectado em fevereiro de 2020 e, para controlar sua disseminação, medidas protetivas como distanciamento social e quarentena de cidades foram adotadas, o que prejudicou a assistência de pessoas com doenças que precisam de acompanhamento contínuo, como a hanseníase¹. A hanseníase é uma doença crônica e incapacitante, que requer regularidade nas idas aos serviços de saúde, sendo a enfermagem referência na assistência dessas pessoas^{2,3}. Assim surge o telemonitoramento, que permite o contato do enfermeiro com o usuário por meio de aparelhos eletrônicos, superando a distância e o tempo relacionado ao atendimento de forma rápida e acessível⁴.

OBJETIVO

Promover e analisar as ações de telemonitoramento voltadas para as pessoas com hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório do tipo pesquisa ação, elaborado e realizado por estudantes de enfermagem integrantes do programa de extensão “Práticas de cuidado e de garantia de direito à saúde às pessoas atingidas pela hanseníase”, da Universidade de Pernambuco, em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Acometidas pela Hanseníase – Morhan e apoio da NHR Brasil. Os locais de estudo foram as unidades de referência em hanseníase do município de Recife, em Pernambuco, tendo como participantes pessoas acometidas pela hanseníase residentes em Recife e vinculados a essas unidades. O estudo foi dividido em quatro etapas: fase exploratória; telemonitoramento; elaboração e aplicação das intervenções; análise e monitoramento.

RESULTADOS

Foram selecionados 31 usuários, onde 15 usuários participaram efetivamente da entrevista por meio do contato telefônico. A partir das entrevistas, observou-se certas dificuldades enfrentadas pelos usuários, que foram categorizadas segundo dois temas que abordam as dificuldades enfrentadas pelos acometidos de hanseníase e a permanência do estigma na sociedade. Após análise das entrevistas foram desenvolvidas e aplicadas intervenções de forma individual, sendo alcançados 10 pacientes, onde foram feitas abordagens educativas contendo assuntos relacionados a hanseníase. Posteriormente, essas intervenções foram analisadas juntamente com os usuários, evidenciando o seu impacto positivo, onde certos problemas identificados foram corrigidos ou amenizados, observando melhora em suas situações de saúde.

CONCLUSÃO

A pandemia permitiu explorar novas formas de cuidado ao usuário. Nesse sentido, o telemonitoramento mostrou-se como uma ferramenta que contribui positivamente na situação de saúde das pessoas com hanseníase, possibilitando a continuidade do cuidado de enfermagem através da difusão de conhecimento sobre a doença, permitindo a prevenção e o manejo diante de eventuais complicações, além de assistir no empoderamento desses usuários.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ferramentas como o telemonitoramento permitem enfrentar as barreiras impostas pela pandemia, permitindo levar assistência à saúde e informações importantes para a população acometida pela hanseníase a distância. Ademais, auxilia na formação e construção do aprendizado dos estudantes participantes.

REFERÊNCIAS

1. Silva JMS, Nascimento DC, Moura JCV, Almeida VRS, Freitas MYGS, Santos SD, et al. Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. REAS [Internet]. 2021 Fev [citado 2022 Jul 21];13(2):1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6124.2021>
2. Pereira MMP. Papel da enzima indoleamina 2,3 dioxigenase (IDO1) na neuropatia hanseniana. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Ciências – Internet] – Instituto Oswaldo Cruz; 2020 [citado 2022 Jul 21].79 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44255>
3. Estequi JG, Couto DS, Perinoti LCSC, Figueiredo RM. O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil. CuidArt, Enferm. [Internet]. 2021 Jan–Jun [citado 2022 Jul 21];15(1):119–128. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.119–128.pdf>
4. Mussi FC, Palmeira CS, Santos CAST, Guimarães AC, Lima ML, Nascimento TS. Efeito do telemonitoramento de enfermagem no conhecimento de mulheres obesas: ensaio clínico. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2019 Dez [citado 2022 Jul 21];72(3):212–219. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0500>

